

Desafios para preservação de coleções em reservas visíveis e visitáveis: diagnóstico dos riscos da nova reserva para o Acervo Artístico da UFMG

Bárbara Carvalho Ferreira¹, Luiz Antônio Cruz Souza², Willi de Barros Gonçalves^{2*}

¹*Mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (Brasil)*

²*Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis, Laboratório de Ciência da Conservação, Centro de Conservação-Restauração de Bens Culturais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (Brasil)*

**barbara.bcf@hotmail.com*

Palavras-chave: Reservas visitáveis; Acervo Artístico UFMG; Diagnóstico.

1. Introdução

Reservas técnicas são espaços de guarda projetados para atender as demandas de conservação do acervo e, por conta disso, costumam ter características típicas como acesso restrito a alguns funcionários, microclima e iluminação controlados, mobiliário adequado para a segurança dos objetos e embalagens quimicamente estáveis. Contudo, as novas demandas das instituições responsáveis por esses acervos fizeram com que a reserva passasse por atualizações tornando-se visitável ou visível. Os modelos de reservas visitáveis/visíveis são variados, mas no geral, a ideia central é de aumentar a visibilidade desses espaços para os visitantes para que tenham maior compreensão do que são os acervos ou sobre o trabalho que é realizado pela equipe de profissionais da área.

O principal problema para a conservação com os novos modelos de reserva é o aumento de riscos que a coleção ficará submetida com o acesso de visitantes e as novas configurações do espaço. No entanto, algumas instituições preferem assumi-los, pois percebem que o crescimento do envolvimento do público com as coleções também funciona como mecanismo de preservação, já que o estabelecimento do vínculo entre os objetos e a comunidade a torna mais ativas na defesa por esse patrimônio (THISTLE, 1994).

Com esse intuito, de aproximar a comunidade da UFMG das obras pertencentes ao Acervo Artístico da UFMG que a Diretoria de Ações Culturais (DAC) optou por uma reserva técnica visível e visitável. Esta reserva será instalada no prédio da Biblioteca Universitária da UFMG (BU), no campus Pampulha e com a finalidade de estabelecer um ambiente o mais adequado possível para o acervo, foi feito o diagnóstico do local, pontuando os riscos para sua preservação.

Este trabalho é produzido como projeto de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFMG.

2. Metodologia

Neste primeiro momento da pesquisa, que ainda está em andamento, foi utilizado para avaliar tanto o entorno, quanto o edifício, visitas ao local e o Roteiro Simplificado para o Diagnóstico de Condições de Conservação de Coleções (GONÇALVES, 2016). Para responder ao questionário, foi feita a entrevista com a Coordenadora da Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária- UFMG, Diná Marques Pereira Araújo.

Esta ferramenta é dividida em nove seções que abrangem questões da Instituição, Entorno, Edifício, Sala da coleção, Mobiliário, Suporte/embalagem, Coleção, Segurança e Reserva técnica. Cada uma dessas apresenta diversas questões nos quais são avaliadas com uma pontuação negativa (aumenta os riscos do acervo), nula, ou positiva (diminui os riscos do acervo), para efeito de ponderação

V Escola de Arqueometria e Ciências Aplicadas ao Patrimônio (V EARCAP)
II CONGRESSO BIENAL DA ANTECIPA (ANTECIPA-2020)
(Associação Nacional de Pesquisa em Tecnologia e Ciência do Patrimônio)
16 e 20 de novembro de 2020, evento on-line, Brasil

(GONÇALVES et al, 2018, p. 36). Obtido o resultado de cada seção, é feita a pontuação global que será interpretada de acordo com a faixa na qual o resultado final se encontra. Para este trabalho, não será feito os cálculos de cada seção ou a pontuação global, apenas serão interpretadas as respostas das perguntas referentes ao entorno e edifício.

Já o ambiente da reserva técnica ainda está construção, com algumas questões de projeto sendo discutidas em conjunto com a DAC para definir as melhores soluções dentro dos recursos disponíveis pela diretoria. Até o momento, foi feito o acompanhamento da temperatura e umidade relativa com auxílio de data loggers.

3. Resultados e discussão

3.1. Entorno

O prédio da Biblioteca Universitária está localizado no Campus Pampulha, região noroeste da cidade de Belo Horizonte- MG, um local urbano com área arborizada, que conta com uma estação ecológica em um raio de aproximadamente 1 km da Biblioteca Universitária. Por ser uma área urbana, há uma demanda de operações de limpeza por conta da presença de poluição.

A presença de vegetação nos arredores do edifício é um fator que contribui para ataque biológico, mesmo que não haja jardins dentro do edifício. Outro ponto que apresenta risco para a coleção é o espelho d'água existente logo na entrada do edifício que favorece níveis elevados de umidade relativa.



Figura 1: Imagem por satélite do Campus UFMG Pampulha com destaque para a Biblioteca Universitária. Fonte: Google Maps.

Por outro lado, não se trata de um local de inundação, comuns em alguns pontos do campus.

3.2. Edifício

O edifício da Biblioteca Universitária foi construído entre os anos de 1978-1981. De estilo arquitetônico tardomoderna- estruturalista, sua construção foi resultado da Política de Integração, que foi realizada com o objetivo de “centralizar a estrutura administrativa e financeira da instituição (UFMG) e otimizar seus recursos humanos e materiais” (FIALHO, 2012, p. 342). Segundo o levantamento feito por Fialho (2014):

Fachadas compostas por panos de alvenaria revestidos por argamassa e pintados e esquadrias de ferro e vidro. Posteriormente, foram incorporados brises de fibrocimento nas fachadas com maior incidência solar, seguindo a coordenação modular da estrutura. (FIALHO, 2012, p. 342).

De acordo com as respostas obtidas pelo questionário, alguns pontos que podem comprometer a conservação das coleções no espaço são a existência de infestação biológica ativa na estrutura da construção, as redes hidráulicas antigas com risco de vazamento, a cobertura com calhas e a ausência de tubulações de escoamento pluvial externas às paredes. De acordo com a coordenadora, os materiais e técnicas construtivas das envoltórias do edifício favorecem mecanismos de deterioração físico-mecânico ou biológico.

No quesito segurança, já ocorreram casos de roubo e vandalismo na BU mesmo que essa possua um cargo formal de gerente/chefe de segurança e funcionários que permanecem atentos ao movimento dentro do edifício.

3.3. Sala

O espaço definido como a futura reserva técnica foi fruto de negociações entre a DAC e os responsáveis pela Biblioteca Universitária. O ambiente ainda passa por adaptações, mas até o presente momento, já removeram o forro, para evitar a circulação de insetos e pequenas aves e mamíferos dentro da reserva. O sistema elétrico foi revisto, com foco para adaptação ao futuro projeto de iluminação (que ainda não foi definido) e a substituição das divisórias de escritório por *drywall* resistente ao fogo. Serão instaladas nas entradas portas corta fogo.

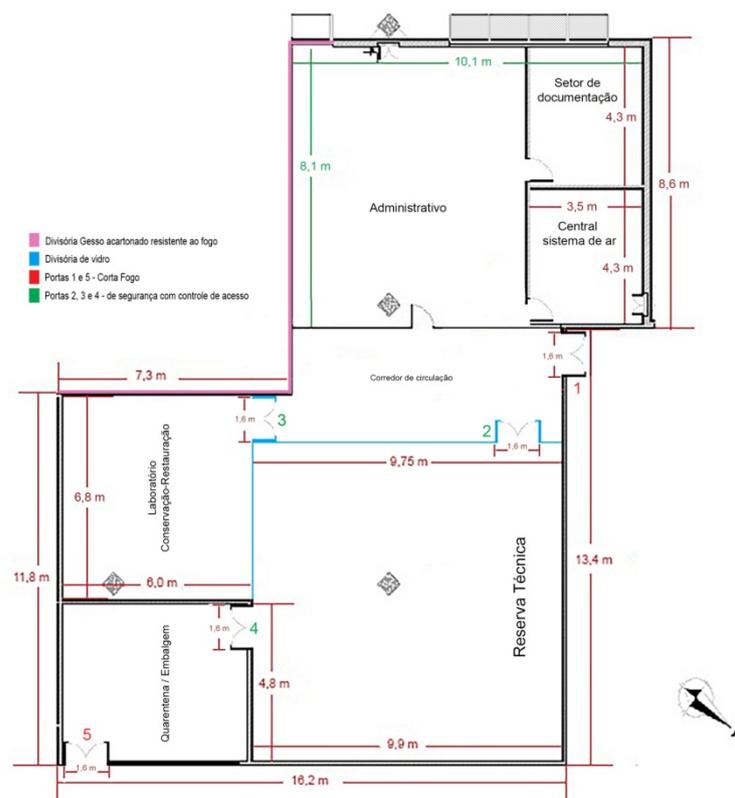


Figura 2: Divisão dos ambientes cedidos à DAC. Fonte: Ana Panisset

Localizada no primeiro andar da Biblioteca Central, a sala está em um espaço mais ao centro do edifício, sem dividir suas paredes com a fachada e há baixa incidência de luz natural no local. Em

alguns períodos do ano, a umidade relativa fica superior a 75%, o que é um risco para deterioração por microrganismos. Apesar das temperaturas não oscilarem tanto ao longo do dia, devido às características arquitetônicas do edifício, não se trata de um ambiente que recebe ventilação natural, favorecendo a deposição de sujidades e esporos de fungos.

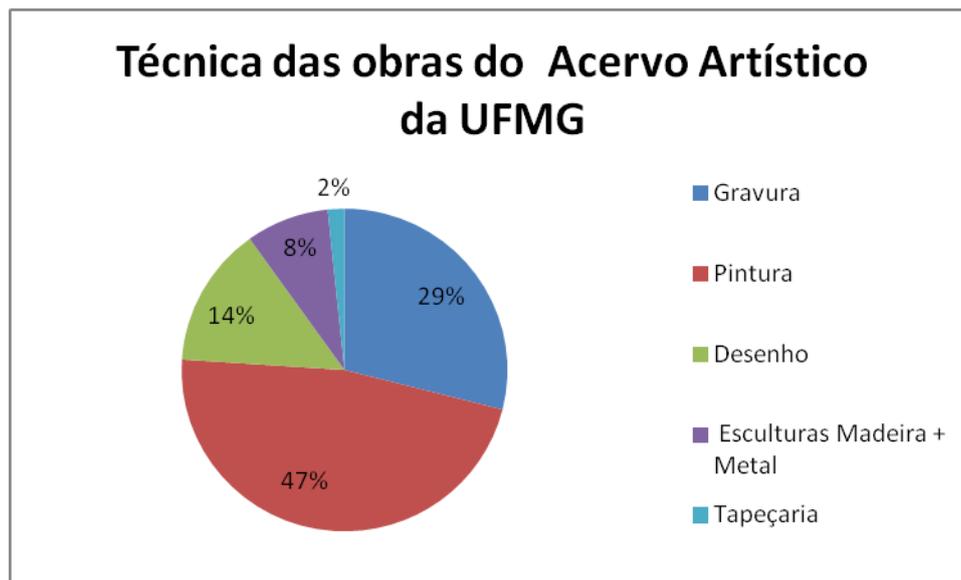
A sala possui mais de uma entrada/saída, mas não pode ser acessada pela parte externa do edifício, embora exista uma entrada ao fundo do prédio que não é constantemente monitorada, e que permanece trancada a maior parte do tempo, próxima à reserva.

Como o projeto visa dar maior visibilidade à coleção, optou-se por colocar divisórias de vidro. Devido a isso, a questão de segurança torna-se crucial. A possibilidade de pessoas poderem observar e saber qual o conteúdo e sua exata localização são fatores de risco de roubos.

3.4 Acervo

O Acervo Artístico da UFMG é composto por 123 obras oriundas de três coleções: Amigas da Cultura, Brasileira e a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade. Trata-se de um acervo diverso, com obras de diferentes técnicas e suportes, sendo predominantemente pinturas (47%) e gravuras (29%). De acordo com os últimos documentos, o estado de conservação das obras era bom, com algumas em estado mais crítico, apresentam perdas da camada pictórica, e/ou suporte e sujidade aderida. Até o momento da construção da reserva técnica, o acervo encontra-se em uma sala disponibilizada pela DAC, dispostas em cima de espumas no chão, embaladas e devidamente identificadas em ambiente climatizado com um ventilador que é ligado quando há funcionários no local.

Gráfico 1: Porcentagem das técnicas encontradas em obras do Acervo Artístico UFMG.
Fonte: Dados gerados pela pesquisa.



4. Conclusões

Nesse momento em que a reserva técnica ainda está sendo planejada, identificar as ameaças à preservação do acervo é fundamental para decisões que realmente auxiliem na conservação dentro dos recursos disponíveis pela Diretoria de Ações Culturais e o modelo escolhido de reserva visível e visitável.

V Escola de Arqueometria e Ciências Aplicadas ao Patrimônio (V EARCAP)
II CONGRESSO BIENAL DA ANTECIPA (ANTECIPA-2020)
(Associação Nacional de Pesquisa em Tecnologia e Ciência do Patrimônio)
16 e 20 de novembro de 2020, evento on-line, Brasil

Considerando as características e vulnerabilidades do acervo, que possui parcela significativa de obras em papel, a questão da umidade relativa aparece como um ponto delicado a ser controlado na sala.

Nos estudos referentes a reservas técnicas visíveis e visitáveis, era citado como principal risco à coleção o roubo e a iluminação (THISTLE, 1994). O levantamento de rotas e pontos de pouca vigilância nas proximidades da sala, além de rotinas voltados para a segurança, são fundamentais sob essas circunstâncias. O projeto de iluminação ainda não foi estabelecido, mas a baixa incidência de luz natural minimiza a fotodeterioração e temperaturas elevadas.

O edifício, mesmo planejado para ser uma biblioteca, apresenta características que podem submeter o acervo a deteriorações, sendo indispensável, pelo levantamento realizado, rotinas de manutenção e limpeza. O entorno é outro ponto que oferece diversos riscos às coleções principalmente pelo ataque biológico, sendo recorrentes os relatos de animais de pequeno porte dentro do edifício.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPEMIG pelos recursos disponibilizados para a realização deste projeto de pesquisa à Diretoria de Ações Culturais UFMG pela disposição e colaboração em todo o projeto.

Referências

GONÇALVES, Naiara. **Ferramenta Simplificada de Diagnóstico de Condições de Conservação: Revisão por meio do estudo do caso das Coleções Especiais e Obras Raras do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais**. 2017. 125 f. TCC (Graduação) - Curso de Conservação-restauração de Bens Culturais Móveis, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GONÇALVES, Willi de Barros; FERREIRA, Bárbara Carvalho; GONÇALVES, Naiara. **Ferramenta Simplificada de Diagnóstico de Conservação para Acreditação de Reservas Técnicas**. I Encontro ANTECIPA, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: lacior.eba.ufmg.br/antecipa. Acesso em: 24 set. 2020.

FIALHO, Beatriz Campos. **DA cidade universitária ao Campus da Pampulha da UFMG: arquitetura e urbanismo como materialização do ideário educacional (1943-1975)**. Orientador: Celina Borges Lemos. 2012. 352 f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

FRONER, Yaci-ara. **Reserva Técnica. Tópicos em Conservação Preventiva- 8**, Belo Horizonte. 2020.

PANISSET, Ana Martins. **A DOCUMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO: protocolos para documentação e gestão do Acervo Artístico da UFMG**. 2017. 361 f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

RIBEIRO, Marília Andrés. O Acervo Artístico da UFMG. In: PAULA, João Antônio de et al (Coord.). **Acervo artístico da UFMG**. Belo Horizonte: C/Arte, 2011. (Circuito Colecionador). p. 15-48.

THISTLE, Paul. Visible storage for the small museum. In: KNELL, Simon. **Care of Collections**. New York: Routledge, 1994. cap. 22, p. 207-217.